

CONSIDERAÇÕES GERAIS SÔBRE A HORTALICULTURA.

SEU DESENVOLVIMENTO NO BRASIL

(*) GERALDO CORRÊA

1 — Considerações gerais sôbre a hortalicultura.

Requerendo a hortalicultura uma modalidade de cultivo intensivo por excelência, claro é que, em a sua execução prática, requeira maior soma de conhecimentos técnicos. O êxito com o cultivo das hortaliças está, diretamente ligado à habilidade do hortalicultor sempre atento no esmero exigido no preparo do solo, no emprêgo racional dos adubos orgânicos e químicos, na frequência e eficiência dos cultivos e nas medidas práticas para evitar e combater as pragas e as doenças das hortaliças.

Em comparação com outros ramos agrícolas a hortalicultura tem situação bastante privilegiada. E', sem exagero na afirmativa, uma *lavoura* altamente rendosa, sendo mesmo, dentro da Horticultura, o ramo mais lucrativo. No dizer do saudoso dr. Rolfs, notável autoridade em culturas de plantas tropicais e sub-tropicais, constitui a hortalicultura «uma das mais produtivas formas de horticultura». Textualmente, afirmou o dr. Rolfs: «A cultura de hortaliças para consumo local é uma das mais simples e, mesmo, das mais produtivas formas da Horticultura; mas, quando feita para fins comerciais, ela é complicada, dado o infinito número de pequenos detalhes que exigem a atenção do hortalicultor. Não há outro ramo da agricultura que seja capaz, como a hortalicultura, de devolver ao produtor, em tão curto espaço de tempo, o fruto de seu trabalho». Muita razão teve o dr. Rolfs na sua afirmativa. Pela experiência que temos, subscrevemos esse ponto de vista porque, realmente, a hortalicultura constitui forma rendosa de exploração agrícola. A cultura das hortaliças com finalidade comercial constitui o ramo mais especializado da exploração

(*) Chefe do Departamento de Horticultura da ESAV.

agrícola. A maioria das hortaliças, quando cultivadas, tanto em pequena como em grande extensão, deixa apreciável lucro para os hortalicultores.

Modernamente, quanto mais se aperfeiçoam os métodos de transportes, de embalagem e de conservação, e quanto mais se tornam exigentes os consumidores, maiores são também as possibilidades econômicas na exploração das hortas. Dentre as inúmeras razões que podem ser citadas para corroborar tal afirmativa, merecem ser destacadas, as seguintes:

- a — A cultura das hortaliças não ocupa grandes áreas. Quer isso dizer que, em uma pequena superfície, cultiva-se elevado número de plantas e colhem-se muitos quilos de massa (folhas, talos) e de frutos. As hortaliças têm pouca vegetação, não ramificam exageradamente; o sombreamento não é prejudicial, portanto, os plantios se efetuam próximos uns de outros, quer sejam entre linhas ou fileiras. Por exemplo, um hectare plantado com repolho pode comportar até 40.000 pés, os quais podem produzir mais de 100 toneladas de massa. Plantado com tomateiro, pode comportar cerca de 25.000 pés produzindo entre 50 a 60 toneladas. Cálculos semelhantes podem ser feitos para outras espécies de hortaliças.
- b — As hortaliças são plantas de ciclo vegetativo curto. Crescem rapidamente. Êste fato facilita a repetição dos cultivos e o terreno fica permanentemente ocupado. E', portanto, a forma intensiva de cultivo.
- c — O empate de capital em terras, máquinas, ferramentas, utensílios e tratores é, relativamente, pequeno. Se o terreno, nos primeiros anos, é onerado com os trabalhos de sua adaptação para os cultivos, esse onus, não afeta sobremodo a exploração, pois, as culturas de hortaliças podem ser repetidas, várias vezes, no mesmo local.
- d — As hortaliças encontram sempre bons mercados. São plantas úteis à saúde do povo, e os consumidores, de posse dos conhecimentos que dizem da influência das mesmas no seu organismo, procurarão consumi-las em mais alta escala. A medicina, a instrução e a educação do povo, sôbre esse assunto estão destinadas a prestar valioso auxílio ao desenvolvimento e modernização dos processos culturais de produzir hortaliças, assim como, aos métodos de embalagem atraente e melhor conservação das mesmas para o consumo.

e — As hortaliças constituem excelente matéria prima não só para as indústrias caseiras como para outras formas de indústrias, as quais, facilmente, poderão ser desenvolvidas em diversos pontos do país. As indústrias que surgirem paralelas à intensidade dos cultivos de hortaliças, terão grande futuro no país, que, felizmente, já oferece ótimo mercado para essas formas de produtos industrializados. Deve-se acrescentar ainda a circunstância de serem as indústrias desse gênero, fáceis e de instalações econômicas. Além disso, a produção de conservas alimentícias de hortaliças, no país, é pequena e excessivamente cara. Aqui é preciso ressaltar o fato de que a produção pode ser grandemente desenvolvida: há no país mercados para o consumo das hortaliças em espécie, assim como sob de outras formas de utilização.

As razões apontadas justificam bem a importância da horticicultura como *lavoura* altamente rendosa, podendo acrescentar-se, ainda, serem a horticicultura e a jardinocultura, principalmente a primeira, os dois melhores tipos de exploração para os terrenos situados próximos de centros urbanos. Existem, localizados nas proximidades dos grandes e dos pequenos centros urbanos, certos terrenos que podem ser, com relativa facilidade, transformados e adequados a magníficas culturas de hortaliças e de plantas ornamentais, especialmente, flores.

2 — Desenvolvimento da horticicultura no Brasil.

A horticicultura no país ainda não atingiu o elevado grau de adiantamento e progresso, que já se observa em outros países, onde as hortaliças no seu estado natural têm importância considerável na economia agrícola dos mesmos. Os Estados Unidos têm na cultura das hortaliças uma lavoura de vulto extraordinário, pois, somente o valor total das colheitas de pepinos, pimentões e tomates, anualmente, excede a 29 milhões de dolares ou sejam, tomando-se o dolar a Cr \$ 20,00, 580 milhões de cruzeiros.

No Brasil estamos produzindo para o mercado interno e já se faz alguma exportação de tomates para a Argentina; porém, o nosso mercado é ainda muito mal abastecido. A produção de hortaliças, em maior escala, para o abastecimento dos nossos mercados é uma indústria nova; porém, em diversas regiões do país, dado o valor de certas condições do meio, a lavoura horticícola poderá ser estabeleci-

da permanentemente, visando o abastecimento do mercado interno, e encarando o futuro para certas possibilidades que oferecem outros mercados do continente sul americano.

O nosso mercado interno ainda não se acha convenientemente explorado e o consumo das hortaliças é relativamente pequeno, e, cousa irrisória, frequentemente, há escassez de hortaliças. O Brasil dispõe de condições especiais, em vários pontos de seu território para produzir abundantemente hortaliças em quantidade suficiente para abastecer, regularmente, todos os seus mercados.

Relativamente a esses fatores ou condições favoráveis para satisfação daquele grande objetivo, merecem destaque especial as seguintes :

- a — Condições de clima favoráveis para a execução dos cultivos hortalicícolas durante todo o ano. Com isso os mercados, desde que exista boa organização para distribuição dos produtos, poderão ser supridos, com certa regularidade, durante todos os meses do ano.
- b — Dispõe o país de amplo mercado interno para ser explorado e normalmente abastecido. Êste é, inegavelmente, precioso recurso para a expansão da hortalicicultura; todavia, o problema do seu aproveitamento ainda não encontrou solução satisfatória, verificando-se, como escreveu Evaristo Leitão, «ausência de qualquer orientação visando a técnica do mercado, quanto à qualidade e mecanização da distribuição».
- c — As experiências dos povos mais adiantados, quando convenientemente aproveitadas, fornecerão valiosos ensinamentos aos técnicos e as hortalicultores nacionais.
- d — As hortaliças constituem matéria prima ótima para as indústrias, pelo que o maior desenvolvimento da hortalicicultura fará surgir no país, como já está acontecendo, a indústria de conservas alimentícias, a qual consome grande parte da produção. Esta é uma condição que responde a um imperativo da organização agrícola eficiente e moderna — a industrialização do excedente.

A enumeração das causas ou fatores, que, até certo ponto, exercem pronunciada influência, para se conseguir maior expansão da hortalicicultura no Brasil, serve como orientação e evidencia a necessidade de se traçar, nesse sentido, vasto programa de trabalho para *disciplinar* a produ-

ção de hortaliças. Diante do exposto não se pode deixar de prever grande desenvolvimento nos métodos de cultivo, de modo que, a produção certamente será elevada quantitativa e qualitativamente.

Tomadas as medidas para assegurar ao consumidor hortaliças em espécie da melhor qualidade, o seu consumo aumentará e a cultura de tais plantas será grandemente ampliada, formando-se, assim, no país, uma indústria agrícola de vastas proporções.

O desenvolvimento da horticicultura no Brasil está, portanto, ligado a uma série de condições, porém, a cultura das hortaliças tem-se generalizado no meio rural, existindo agricultores que cultivam áreas apreciáveis, em suas propriedades, em diversos Estados, principalmente em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Minas Gerais. Resta dar-lhes o apoio necessário, levando-lhes o estímulo e os métodos modernos e racionais de produção de hortaliças. Com os seus 43 milhões de habitantes o Brasil pode e deve esperar muito da *lavoura de hortaliças* que terá importância considerável em a sua economia agrícola. Dentre as medidas mais importantes para se conseguir uma articulação entre o mercado e a produção, de modo a se fazer implantação de uma grande e aparelhada horticicultura no país, merecem destaque especial, as seguintes:

- a — Dar maior impulso e criar mesmo condições próprias para o ensino da horticicultura nas diversas regiões do país. É necessário fazer experimentação sobre os diversos processos de cultivos e levar para a prática os resultados colhidos nessas investigações. Portanto, é preciso dispor de pessoal técnico para pesquisar e de elementos para produzir e ensinar (extensão agrícola) levando estes orientação segura aos cultivadores das hortaliças.
- b — Estabelecer meios e normas de fornecimento eficiente e regular de sementes, máquinas, ferramentas, inseticidas e fungicidas, adubos e utensílios diversos e indispensáveis ao estabelecimento das hortas.
- c — Desenvolver e aparelhar os meios de transporte com os requisitos de ordem técnica para se levar a hortaliça — produto extremamente sensível à deterioração — da zona agrícola ao centro de consumo, dentro do menor prazo e por preço mínimo.

- d — Promover nos grandes centros de consumo a armazenagem adequada para evitar a deterioração rápida das hortaliças, produtos, por exelência, perecíveis.
- e — Organizar o mercado e eliminar os fatores que facilitam a oscilação da produção tais como : — a influência do intermediário, a má distribuição, a ausência de padronização e a má apresentação do produto ao consumidor. A instabilidade do mercado é fator nocivo ao seu alargamento, por isso mesmo é que sua organização se impõe como uma das mais instantes necessidades da produção de hortaliças no Brasil.
- f — Difundir ensinamentos sobre o valor das hortaliças na alimentação humana para se tornar generalizado o seu uso em todas as mesas. A hortaliça é alimento sã, indispensável à saúde do povo porque é fonte de vitaminas, de sais minerais e ácidos orgânicos, substâncias estas essenciais ao organismo humano.
-

A FERTILIDADE DO SOLO

Conserva-se a fertilidade do solo plano não se deixando que ele empobreça em matéria orgânica e sais minerais, o que se consegue com uma rotação de culturas bem planejada, com estercamento ou com adubação verde.

Quando se faz adubação química, é necessário escolher os adubos de modo que não venham eles tornar o solo muito ácido ou muito alcalino. E' necessário, portanto, que seja conhecida a reação do solo, antes da aplicação do adubo químico.

Como algumas culturas preferem solos ácidos, outros os solos alcalinos e algumas os neutros, os adubos químicos são escolhidos, levando-se em consideração a cultura a ser beneficiada.

Para os solos inclinados, além dessas considerações, é necessário o controle das enxurradas, para a manutenção de sua fertilidade; o que é do interesse não só do fazendeiro como do país.

Deve o proprietário refletir bem sobre o seu dever patriótico :

Conservar férteis suas terras, para que as gerações vindouras encontrem a principal base de prosperidade.